

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GUERRA, Livia Lira; DEL PRETTE, Zilda Pereira. Habilidades sociais educativas de cuidadores de crianças institucionalizadas. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v.70, n.3, p. 98-112, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo analisou possíveis relações entre o repertório de habilidades sociais educativas dos cuidadores e as habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças em situação de acolhimento institucional. Participaram 36 crianças, de 6 a 12 anos, bem como 19 cuidadores responsáveis, que responderam sobre as crianças no Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) e sobre si no Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE-Del-Prette). A amostra de crianças apresentou escores abaixo da norma para habilidades sociais e acima para problemas de comportamento; a de cuidadores apresentou escores normativos para habilidades sociais e abaixo da norma para habilidades sociais educativas. São discutidas possíveis implicações práticas e de pesquisa das habilidades sociais educativas de cuidadores sobre o desenvolvimento socioemocional de crianças institucionalizadas.

Palavras-Chave: habilidades sociais; acolhimento institucional; habilidades sociais educativas; cuidadores.

3) Objetivo do estudo - O presente estudo, teve o objetivo geral de caracterizar o repertório de Habilidades Sociais (HS) e Habilidades Sociais Educativas (HSE) dos cuidadores responsáveis por crianças em situação de acolhimento institucional e suas possíveis relações com o repertório social dessas crianças, especificamente HS e Problemas de Comportamento (PC).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram deste estudo 36 crianças (52,8% meninos e 47, 2% meninas), na faixa etária dos 6 aos 12 anos e 19 cuidadores, entre 23 e 62 anos de idade, como sujeitos e como informantes em relação às crianças. Para as crianças, o critério de inclusão foi o tempo de acolhimento superior a um mês e o de exclusão foi a presença de transtorno grave do desenvolvimento. Para os cuidadores, o critério de inclusão foi o tempo de trabalho na instituição superior a um mês, supondo que esse é um tempo mínimo suficiente para conhecerem as crianças. O estudo foi realizado com participantes de quatro instituições de acolhimento, mantidas com verbas municipais e filantrópicas, localizadas em três cidades de médio porte do interior de São Paulo.

Foram aplicados questionários a partir dos instrumentais *Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças – SSRS* (Gresham, & Elliot, 2016) . Trata-se de adaptação de instrumento desenvolvido nos Estados Unidos (*Social Skills Rating System*) e adaptado no Brasil pela equipe da segunda autora deste estudo. No presente estudo, foram utilizadas as versões de autoavaliação da criança e a versão de avaliação das crianças pelos pais (HS e PC) que foi preenchida pelos cuidadores. Para isso, foram feitas algumas adaptações de conteúdo dos itens do instrumento original, mantendo-se, porém, a caracterização das classes de HS e PC do instrumento original. Além desses, foram utilizadas Fichas de Caracterização, da criança e do cuidador. A coleta de dados com cada criança e cuidador foi individualizada.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As respostas aos inventários foram organizadas em planilhas do *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, e convertidas em escores com base nas orientações dos respectivos manuais. A distribuição das variáveis contínuas foi examinada com medidas descritivas (simetria, curtose, média, desvio-padrão, mediana, valores mínimos e máximos), representadas em histogramas e submetidas ao teste de Kolmogorov-Smirnov6 para verificar a sua normalidade. De acordo com tais critérios, assumiu-se que os dados foram provenientes de uma população normal e, portanto, poderiam ser analisados com testes paramétricos (Dancey, & Reidy, 2013). Em seguida, procedeu-se às análises descritivas e inferenciais pertinentes a cada um dos objetivos da pesquisa, adotando-se um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Também foram efetuadas análises de consistência interna das escalas utilizadas, por meio do Alpha de Cronbach.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados no presente trabalho trazem evidências adicionais sobre as condições de desenvolvimento socioemocional das crianças em situação de acolhimento. Tais achados poderiam ser considerados na contratação de cuidadores bem como no planejamento de intervenções visando à preparação dos cuidadores para uma atuação mais efetiva nessa direção. O desafio, para coordenadores e equipe técnica das instituições, seria o de levar esses cuidadores a exercerem uma influência positiva mais direta na promoção do desenvolvimento das crianças, inclusive daquelas com repertório de comportamentos que dificulta os esforços de interação. Isso significa investir em melhores condições de abrigamento institucional enquanto medida de promoção de saúde e de desenvolvimento socioemocional das crianças.

9) Recomendações – Os dados sugerem a importância de promover programas de HSE aos cuidadores que apresentem repertório deficitário de HSE, especialmente sob um delineamento experimental que permita avaliar de forma mais rigorosa os resultados diretos sobre os participantes e indiretos sobre as crianças, bem como desdobramentos mais gerais sobre a instituição.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.